

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

D. Antonio Barroso e a sua estátua

Não deve esmorecer a resolução de, em Barcelos, ser levantada uma estátua, ser cinzelado um monumento, para ser perpetuada a memória e ser prestada homenagem ao grande Bispo e grande Patriota, D. António Barroso.

É grande, imensamente grande—e isso muito nos deve envaidecer—a figura atlética e heroica do grande missionário e grande Bispo, de uma invulgar envergadura moral, que nos deixou lições tam sublimes e exemplos tam soberanamente elevados que não passarão facilmente ao olvido. Não deve ele, *post mortem*, receber ingratições dos que beberam bemfazeres na sua alma generosa, sempre pronta a lenificar provações, nem dos que admiraram a sua obra civilisadora e veneraram os seus feitos imortais.

Estamos convencidos de que Portugal inteiro contribuirá alegremente para que a sua memória seja perpetuada no mármore, ou no bronze, como também em outras obras mais meritórias—obras de caridade—as que com certeza ele lá do céu mais abençoará.

Para isso, mister é que se conjuguem os esforços e as dedicações de todos os patriotas, sem distinção de credo ou de politica. A sua obra foi para todos, sejam por isso todos colaboradores do levantamento da sua estátua. Cooperando todos, o sacrificio é mais suave e tem também outros encantos. É tempo de falarmos no modo de praticamente se realizar esta obra.

Em setembro de 1918, a Câmara nomeou três dos seus membros, para cuidarem sobretudo dos meios de propaganda.

Em outubro do mesmo ano, afim de ser tomada uma orientação definitiva acerca do modo de ser levada a cabo esta empreza, convidou a Câmara Municipal para uma reunião todos os presidentes de todas as Associações civis e religiosas da vila, assim como a imprensa local e correspondentes dos principais diários. A comparência não foi tão larga como era para desejar e até para esperar, devido principalmente a encontrarem-se doentes muitas pessoas, que justificaram a sua falta.

Compareceram representantes da Associação Humanitária Barcelinense, dos Bombeiros Voluntários, da Ordem Terceira, da Cruz Vermelha e das confrarias de S. José, St.ª Gertrudes, e do Menino Jesus.

O vice-presidente da Câmara deu conta das demarches e trabalhos já iniciados, e ficou resolvido que a iniciativa deste preito de homenagem

saisse de Barcelos, mas que ele assumisse as proporções duma consagração nacional, tendo nêlo quinhão todos os portugueses.

A iniciativa sai de Barcelos, mas a obra é de Portugal inteiro, de todos os admiradores das suas grandes virtudes e da sua acção civilisadora, patriótica e cristã.

Ficou também então resolvido realizar nova reunião, convidando-se para ela S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e um representante do Cabido da Sé do Porto, para que fôsse nomeada a grande comissão organizadora e uma ou mais sub-comissões.

Mais nada se fez. E' pois aqui que devemos ir buscar o fio, para a reconstrução do muito em que é preciso trabalhar. Temos recebido muitos incitamentos e até muitos alvites.

Falemos dum que nos foi exposto por um ilustre barcelense, residindo hoje em um concelho vizinho, onde o cerca uma aura de estima e veneração, preito aos primores do seu coração e ao requinte das suas qualidades. Segundo ele, e nós concordamos, é muito fácil o modo de aqariar o dinheiro preciso para levar a cabo a realização desta tão simpática empreza.

Basta que o queira a Câmara e o queiram as autoridades eclesiásticas. A Câmara dará mostras do seu interesse, dirigindo-se a todas as Câmaras de Portugal, porque de Portugal a obra é, visto tratar-se dum português que mais incarnou em si a dedicação pela Pátria, no seu continente, como nas suas possessões africanas e asiáticas, pedindo, para este fim, a inserção dum donativo no seu orçamento.

Temos Câmara para isso? Para longe, muito para longe, a ideia de que a veremos negar-se a prestar, nêste sentido, o seu concurso.

E as autoridades eclesiásticas?

Essas dirigir-se-hão a todos os Prelados portugueses, enviando-lhes dantemão listas, para serem preenchidas por todos os fieis de todas as dioceses, sem nenhum faltar, concorrendo todos com um pequeno óbulo, um tostão que seja.

E teremos a consolação de ver em prática o que até aqui apenas nos baila na mente e no coração.

Em todas as dioceses, não faltará com certeza a dedicação dos seus Párcos, os obreiros mais prestimosos de todas as grandes iniciativas.

Mãos à obra? Cruzar os braços é, pelo menos, movimento anti-patriótico.

Pelo Hospital

Veem alguns dos nossos colegas locais bradando justamente contra o prolongamento ilegal da Comissão nomeada para administrar os negócios da Santa Casa do Hospital e Misericórdia. Já anteriormente manifestamos o nosso sentir a este respeito.

E' um abuso e uma ilegalidade flagrante não ter a Comissão nomeada procedido rapidamente á elaboração do recenseamento dos Irmãos, convocando uma extraordinária assembleia geral, para estes liberrimamente escolhem a Meza, para gerir os bens do Hospital, cuidar caceirosamente das suas obrigações, os constantes dos Estatutos, para canalisar para a Casa dos pobres, tam carecida de meios, especialmente por causa da pavorosa carestia da vida, a caridade dos favorecidos da fortuna.

E a eleição? Não temos a menor dúvida em apresentar a nossa opinião, em definir os princípios que nos norteiam. Nós queremos uma escolha cuidada das competências. Nós queremos Irmãos com actividade, com qualidades de trabalho, com tempo disponível, com rectas intenções e até, seria isso o ideal, com meios de fortuna. Sim, nós queremos as competências, estejam elas onde estiverem, militem elas no partido A. ou no partido B., ou não militem em partido algum. Nós queremos aqueles que a opinião pública aponta como dignos, para exercerem tais lugares. Nós queremos arredados para longe o faciosismo e a politica, para vermos o nosso Hospital a florescer, limpo e varrido de todas as nebruras que lhe tenham empanado o brilho. Nós queremos a bandeira branca da paz, a irmanar-se com a bandeira da misericórdia, que simbolo é também de paz e de caridade.

Todos os que nêste sentido queiram movimentar a sua acção, contribuem para uma obra eminentemente meritória.

Por Barcelos

A concessão para o assentamento da linha, para viação acelerada, entre Barcelos e Espozende e entre Espozende e Póvoa de Varzim, não deverá demorar muito.

E assim falamos, porque sabemos que está encarregado de dar o seu parecer sobre ela o distinto engenheiro José Fernando de Sousa, que alia a um saber consciencioso e profundo um trabalho aturado e sem tréguas. Ao menos teve Barcelos esta boa estrela, porque as colectividades que tinham por dever soltar o alerta e apresentar a petição só souberam encolher-se no prudente silêncio de Conrado.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Eu não sei se os meus leitores na «Acção Social» conhecem o sr. Dr. Trindade Coelho, de Lisboa.

Vou pô-los em frente para que se conheçam e estimem.

O Dr. Trindade Coelho é um republicano, medularmente nacionalista, e fortemente combativo, dedicando-se há anos a uma missão altamente patriótica e benemèritamente construtiva.

Serve de base á sua obra eminentemente nacional a doutrina católica, que conhece profundamente e pratica com desassombro.

E' bem de crer, e é positivo que, desde essa feliz evolução do seu espírito, o sr. Dr. Trindade Coelho, republicano dos tempos de Coimbra, tem de abandonar o pôsto que ocupava no partido democrático, onde nunca quiz passar de soldado raso, por isso mesmo que, para ser mais alguma coisa, era preciso sotopôr as suas ideias de conservantismo e de confessionalismo religioso aos interesses e ás conveniências partidárias, coisas que se não casavam, nem casam, com o seu alto espírito, e com a integridade do seu carácter.

Num dos últimos artigos com que o sr. Dr. Trindade Coelho honra o «Primeiro de Janeiro», o eminente publicista, falando do ensino religioso nas escolas primárias, tem estas palavras de ciso que ficavam bem na bôca de S. João Crisóstomo ou na de Bossuet, e na pena de Fenelon:

Só a moral cristã é a fonte perene de vida, na lição infinita das Virtudes que revela e no exemplo sagrado da caridade que impõe.

Vejam se se pode dizer melhor e sentir mais puro.

A propósito deste assunto, o sr. Dr. Trindade Coelho aborda o ensino religioso em Portugal como fazendo parte do programa mínimo do Centro Católico, que oxalá consiga esta parcela do seu importante programa, que já conseguiu lançar a terra o ministro da Instrução, Dr. Leonardo Coimbra, empenhado em conceder essa regalia aos católicos, não como regalia, mas como direito, como prerogativa.

Então venceu a intransigência, o fanatismo sectário, o espírito da «Montanha» e do Livre Pensamento; amanhã, estamos convencidos disso, há de prevalecer o bom senso, a verdade, e o espírito de patriotismo...

O sr. Presidente da República (a distinção entre *eleito* e *efectivo* terminou), quando da sua chegada a Lisboa, teve de suportar, com paciência evangélica, o *speech* ou a parlenda da loja «Montanha», chafarrica maçónica de larga monta na capital.

Além da incivilidade dos *men-sagistas*, que nem deixaram que o ilustre presidente tomasse um pouco de descanso, temos também a acentuar a nimia condescendência de S. Ex.ª que, já anteriormente, deu ouso aos do Registo Civil, agradecendo-lhes os seus cumprimentos, e afirman-

BICHAS E FOGUETES

*Acabo de ler agora,
Num dos jornais da Invita,
Uma noticia catita
Mas que inspira dor e mágua,
Das tais de molde e de getto
A pôr-nos o têsto em água!*

*Na Lisboa marmória e beta,
Os presos do Limoeiro
Pensam levar a galheiro,
E querem que a sério os tome
Todo o mundo, uma parede,
Chamada grêve da fome.*

*Valha-nos Nossa Senhora!
Nêste mundo subllunar,
Por onde se anda a penar
A sorte moftina e dura,
Existem certos meninos
Que tem cada alembradaral...*

*Que se lembrassem da grêve
Com a sua objectiva
De, na cama paparriba,
Soecar como uma catita...
Ai, filhos! Não digo nada.
Era uma ideia bonita!...*

*Mas ir p'ra a greve da fome,
Isto é, pôr em descanso,
Como um qualquer manipanso,
Os queixos que Deus nos deu,
E' uma ideia dos diabos...
Nessa não caia eu!*

*E demais no Limoeiro
Onde há o limão a rôdos,
Limão que faz fome a todos,
Afugentando o fastio...
Era de, passado algum tempo,
Pôr-nos o corpo... num fiol!*

*Nada! Nada! Cebolório!
Se os tais presos a mania
Não perdem, passado um dia,
Hão-de sentir tal larica
Que depois engolem tudo
Nem té a marmita fica!*

*Deixem-se disso, senhores!
Comam-lhe bem, como dantes,
Mas não comidas picantes
Para lhes não succeder,
Por reservados motivos,
Andarem sempre... a correr...*

ZÉZÃO

do-lhes os seus sentimentos liberais... e as suas ideias quasi anti-católicas...

Bem dizem os velhos que o silêncio é de ouro...

Fazemos votos para que o primeiro magistrado da Nação, corrigidos uns pequenos vícios de parlenda excessiva, venha abrir um novo período de prosperidade e grandezas da Pátria—, que tanto amamos.

Quando, outro dia, vi na «Acção» que um ilustre representante da autoridade da nossa terra, desculpando-se da negligência em prender certos larápios, respondera que não *queria encontrar-se, ou que não queria nada com essa gente*, ocorreu-me um facto engraçado sucedido com o nosso conterrâneo, já falecido, Dr. Joaquim Alvares da Silva.

Sendo administrador em Famação, quando caiu um ministério franquista, de que ele era correligionário *enragé*, e não tendo sido logo substituído no lugar, continuou a ocupá-lo por alguns dias.

Sendo-lhe observado que isso lhe não ficava bem, obtemperou: Sou tam intransigente com os adversários que resolvi não lhes *pedir* coisa alguma, nem mesmo a minha *demissão*...

Aqui é o caso de se dizer: *Es vero e es bene trovato*...

E' autenticissimo...

Infirmus.

O SABUGUEIRO

*Vi-o plantar. Uma haste pequenina
de um outro sabugueiro adolescente.
E como o grão germina,
e cresce para a luz confiadamente,
assim êle cresceu.*

*Mais tarde, quando o vi no meu regresso,
estava tam subido e tam medrado
tam forte, e tão espêso
de virida folhagem, que o eirado
me parecia um ceu!*

*Chegara o terno Abril! Então foi vê-lo
medrar de tal ventura e tal pujança
que era um verde castelo
trepando em seu fulgor, cheio de esp'rança
em busca do Ideal!*

*As aves da campina, ao sol da aurora
vêm-lhe cantar nos ramos suavemente,
tal como quem namora.*

*E à tarde, à frouxa luz do sol poente
choram ali seu mal.*

*E quando a luz o abraza de esplendores
à hora sacrossanta do Me' dia
todo se abre de flores
num encanto que adoça e alivia,
da vida o negro fel!*

*E as lúcidas abelhas zumbidoras,
em doirados enxames se lhe pousam
nas umbelas. Traidoras,
que vão roubar-lhe a graça porque ousam,
beber-lhe o claro mel!*

*Aquele sabugueiro ingénio e casto
cresceu com desassombro e não secou,
e nem se vê já rasto
da vara pequenina que vingou
sem ninguém a tratar.*

*Assim a alma tenra e luminosa
cresce e expande a virtude em seu caminho
se é pura como a rosa,
E Deus lhe dá na graça e no carinho
asas para voar!*

Roriz, Abril de 1923.

Arnaldo Bezerra de Azevedo.

Crónica do Sport

FOOT-BALL

Perante uma assistência selectíssima e numerosa, realçou-se no passado domingo o anunciado encontro *União-Triunfo*, que vinha despertando um justificado interesse no nosso meio sportivo, atendendo à bela forma actual dos dois grupos.

A's 15,30, o snr. Celestino Lobo, do S. C. B., faz alinhar os *teams*, cabendo a bola de saída ao *Triunfo*, que joga contra o sol. De comêço os vermelhos assediavam as rédes do *União*, defendendo o *Keeper* oportunamente. Fernandes, ao contrário, da má exhibição feita no *União-Gaia*, está bem colocado, alinhando com decisão.

O jogo começa a desenvolver-se a meio campo.

Paula, numa tarde feliz, faz frequentes descidas ao campo do *Triunfo*.

Junto das rédes de Maia, há uma grande confusão e Paula, apoderando-se da bola, consegue o único ponto a favor do seu grupo.

Há agora uma linda fase de *association*:—os deanteiros do *Triunfo* atacam enérgicamente em recargas sucessivas as rédes de Fernandes, alinhando as defezas lindamente. Termina o 1.º tempo.

Na 2.ª parte o *União*, resentindo-se do esforço produzido, deixa que o *Triunfo* domine acentuatadamente. Apesar disso, este não consegue marcar, embora os avançados

ADIVINHA POPULAR

Uns certos filhos nasceram
No mundo sem pai nem mãe,
Que um mesmo nome tiveram
E ao tempo que pereceram
Logo fizeram seu pai.
Com um só dia mais ou menos
Que todos chegam a ter
Morrem sem se ver pequenos,
Porque não pode ser menos
Para seu pai vir a ser.

Decifração da última publicação:—*Turibulo*.

dos combinem bem. Oscar, Cibrão e Vaz brilham.

Os *teams* jogaram bem e com desusada energia.

O *Triunfo* soube perder; jogou melhor e com vontade. Possui um conjunto muito apreciável em que sobressai a defezá.

Os médios do *União* são os melhores elementos do grupo. A linha de avanço é muito boa, exceptuando Maciel e Shimits.

No *Triunfo*, salientaram-se Oscar, Vaz, Pereira e Cibrão. Paula, Constantino e Fernandes foram os melhores do *União*.

A arbitragem, muito cuidada e imparcial, pecando na não marcação dum *penallz*.

—Jogaram ultimamente entre nós o «S. C. de Gaia» e o «Grupo dos 20 amigos de S. Martinho». O resultado foi o seguinte: o *Gaia* venceu o *União* e *Triunfo* por 4-2 e 2-1, respectivamente.

O *União* venceu o «Grupo dos 20 amigos» por 7-0.

Goalmem.

Coisas da vida prática

De móstos ordinários, vinhos perfeitos.—Regulalisação da fermentação.—Leveduras seleccionadas.

A simples prática da esterilisação dos móstos pela sulfitação, apontada em o n.º 12, já de si permite, como disse, obter um vinho mais alcoólico, de cor mais viva e intensa, de constituição mais perfeita e sã, de conservação mais garantida.

Porquê? Só porque a complexa colónia de leveduras prestes a evoluir e agir—entre as quais, muitas nocivas ou inconvenientes—fica inutilisada pelo gás sulfuroso resultante do bisulfito (cristais de enxofre).

... Inutilisada em parte? Talvez; mas, nêsse caso, as leveduras mais poupadas são as elíticas, que são as mais benéficas para uma fermentação vantajosa e simultaneamente mais refractárias à virulência microbica do anidrido sulfuroso.

... Inutilisada na totalidade? E' possível; mas ainda assim a fermentação se desenvolverá vantajosamente, graças aos germens e leveduras, veiculados pelo ambiente, utensílios vinários, etc., e mesmo então serão as elíticas, as mais benéficas, que irão estabelecer a fermentação, por serem estas as primeiras que podem actuar naquele mосто ainda carregado de gás sulfuroso que, à medida que se vai evolvendo, lhes permite irem intensificando o campo de acção, a ponto de o tomarem por completo, com detrimento das leveduras impróprias.

Tal o resultado que se obtém naturalmente, automaticamente, apenas com a prévia esterilisação do mосто, tam fácil de conseguir, pelo meta-bisulfito de potássio.

Mas o processo será de resultados ainda mais completos e perfeitos se recorreremos também às leveduras seleccionadas.

Teremos então duas etapas na operação:

1.ª Etapa—Suspensão da fermentação do mосто.

Ora as seguintes doses de gás sulfuroso, por cada hectolitro de mосто, dão êsse resultado, durante êstes prazos:

5 gr.	suspendem por 1 a 2 dias
10 »	» » 4 » 5 »
15 »	» » 15 » 20 »
20 »	» » 20 » 30 »
30 »	» » 30 » 60 »

O modo mais pratico e cómodo de conseguir êsse gás é pelo meta-bisulfito de potássio, notando que para obter 5 grammas de gás são necessários 10 de cristais; para obter 10, precisam-se 20, e assim sucessivamente (Duar-te de Oliveira).

Quanto à maneira de aplicar êstes cristais ao mосто, vêr o n.º 12 dêste semanário, onde fica indicada.

2.ª Etapa—Emprêgo de leveduras seleccionadas.

Podem obter-se estas leveduras ou de preparação doméstica, ou adquirindo-as em laboratórios e casas da especialidade.

Em casa pode preparar-se desta forma:

Poucos dias antes da vindima colhem-se algumas, poucas, uvas perfeitas duma ou mais castas das mais distintas pelo sabor, corpo, bouquet e coloração do vinho. Reduzem-se a mосто, acidifica-se, sendo necessário, até à proporção de 10 grammas de ácido tartárico por litro do mосто, coloca-se em condições de temperatura favorável (25 a 30 grammas) e, se preciso fôr, juntam-se-lhe 20 gr. de fosfato de amoníaco por hectolitro. A fermentação, dentro de pouco, desenvolve-se vigorosa.

Ora dêste mосто assim em via fermentação (*pie-d-de-cuve*, lhe

chamam os francezes) e que substitui uma levedura, fermento seleccionado, se extraem doses que se lançam nas cubas ou toneis onde está o mосто comum, previamente esterilizado, com doses de cristais de enxofre, devidamente calculadas para prazos de dias previamente fixados, de forma que a data do lançamento do fermento coincida aproximadamente com o termo do praso da esterilisação do mосто.

Se se preferisse a levedura seleccionada do comércio, proceder-se-ia semelhantemente, isto é: colhiam-se e esmagavam-se as uvas que haviam de formar o *pie-d-de-cuve*, esterilisa-se êsse mосто (para bem mediante o calor, em banho-maria, a 65.º), juntava-se-lhe a levedura do comércio, e estabelecida a fermentação, teriamos à disposição o fermento para aplicar aos móstos comuns, convenientemente preparados.

V. A.

A MALTA DAS SALGADEIRAS

SEM AUTORIDADES?
TUDO PERDIDO?

Por volta das 3 horas da manhã da última sexta-feira, evadiram-se da cadeia 4 presos. Três dêles já haviam fugido, tendo sido ha pouco recapturados.

Arrombaram a casa da guarda e depois... ora viva a liberdade...

Sofremos os impetos. Mas, francamente, porque está a cadeia sem guarda, sabendo-se que dela só não sai quem não quer? Para que se gastam em Portugal tantos milhares de contos de réis com a tropa?

E, se a cadeia é o que se sabe e tropa não há, porque é que se não cuidou a sério de remover os presos para a Kelação do Pôrto, ou mesmo para a cadeia de Braga?

Tem a bandeira da misericórdia, diz-se, porque há muito quem tema as suas declarações.

De positivo nada é do nosso conhecimento, mas... estamos edificadas com tudo o que se vai passando.

R.

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Publicou S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz nova tabela do mínimo dos emolumentos do clero em geral. E dizemos do mínimo, porque esta tabela não obsta que a generosidade dos feis melhormente recompense os serviços do clero paroquial ou não paroquial, a classe, dentre tôdas, cujos honorários menos se acomodam às necessidades da hora que passa.

Começamos hoje a publicar essa tabela.

Missas cantadas solenes

Celebrante, 15\$00; Acólitos, mestre de cerimónias, turiferário, sendo clérigo, ou outro qualquer clérigo assistente, cada um, 7\$50; Havendo festa de tarde, cada assistente mais 5\$00.

Missas cantadas não solenes

Celebrante, 10\$00; Clérigos assistentes, cada um 5\$00.

Missas resadas

Missas manuais ordinárias, 3\$50; Missas do 3.º, 7.º e 30.º dia dos aniversários fúnebres e dias de óbito, 7\$50; Missas em que haja dia e hora marcada, não sendo depois das 9 horas, 7\$50; sendo depois das 9 horas, 10\$00.

N. B. — Estas tabelas não prejudicam quaisquer outros direitos superiores que por uso e costume haja na freguesia.

Ainda por falta de espaço fica de fora bastante materia, que ira no proximo n.º.

Ecos e Noticias

Vilegiatura

Um pouco melhor dos seus incómodos, está no Pôrto, no Hospital do Carmo, onde foi assistir á operação do seu paroqueiano e amigo, snr. João Velloso, o nosso respeitável amigo rev. Rios Novais, illustre Arcipreste.

—Na sua linda vivenda de St.ª Leocádia de Tamel, tem estado o nosso bom amigo Francisco Machado Carmona.

—Na Quinta da Tomadia, em Barcelinhos, tem estado o Ex.º snr. Pedro Carmona da Silva (Paço de Arcos), de visita a seu tio o ex.º snr. Conselheiro Castro Monteiro.

—Esteve em Barcelos, com curta demora, o snr. Capitão Manoel Carmona Gonçalves, de Braga.

—Regressou da Póvoa de Varzim o snr. Manoel Augusto de Araujo Passos.

—De Tondela (Besteiros), onde gosou as férias judiciais, regressou a esta vila o Ex.º Snr. Dr. Bernardo de Sousa Brito, integérrimo Juiz de Direito desta comarca.

—Vimos aqui o snr. Manoel Maria de Miranda da Silva, nel gociante do Pôrto e ex.ª esposa.

—Regressou da Póvoa de Varzim, com sua ex.ª familia, o snr. Dr. Francisco Torres.

—Estiveram em La Guardia Espanha onde foram acompanhar seus filhos, que ali ficaram internados no excelente Colégio que ali funciona, os nossos amigos snrs. drs. José Gomes de Matos Graça e Joaquim Gonçalves Pais.

Retirou para oPôrto, com sua Ex.ª familia, o distinto advogado dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia.

5 de Outubro

Limitaram-se os festejos para comemoração desta data a alguns foguetes, música, repiques de sinos e iluminação nos edificios públicos.

—Em nome da comissão executiva das Juntas das freguesias, enviou-nos o seu Presidente, snr. António Martins da Fonseca Furtado 5\$00, para serem distribuidos pelos pobres da «Acção».

Agradecemos em nome dos contemplados.

Doente

Tem passado incomodado o snr. Comendador Joaquim Pais Vilas-Boas. Estimamos as suas melhoras.

Operação

Na última segunda-feira, foi operado no Pôrto, no Hospital do Carmo, o nosso distinto amigo, snr. João Velloso, da illustre e nobre Casa do Rato, Salvador do Campo.

Correu muito satisfatoriamente.

Não foi feita a extração da glândula suposta enferma, mas apenas aberto um orificio, para expulsão dos líquidos segregados na bexiga.

Porque sabemos que sua ex.ª se encontra com excelente disposição felicitamo-lo mui cordalmente.

Mais assaltos

Na Portela de Mariz, de dia, quando passava. só um individuo saíram lhe ao encontro três cavalheiros, dois dos quais armados, um com faca, e outro com pistola.

Tiveram estas expressões: nós tanto pedimos, como roubamos, como matamos; queremos dinheiro.

Como apenas levava 5\$00, ficou sem êles e... seguiu o seu caminho.

—Na estrada de Viana, imediações do Faial, também se tem dado assaltos.

O CONCELHO DE RELANCE

Excursão

O delegado nesta vila do «Grupo dos 20 amigos de S. Martinho», do Pôrto, encarregado de distribuir pelas casas de Caridade a receita líquida de aquêlê Grupo auferiu no dia da sua visita a Barcelos, fez essa distribuição do seguinte modo:

Receita — Entradas na Cêrca, 207\$50; Foot-ball, 50\$00; De um excursionista, 10\$00; Total, escudos, 267\$50.

Distribuição — Diversas despesas, 20\$00; Hospital da Misericórdia (Asilo), 100\$00; Recolhimento do Menino-Deus, 100\$00; Sopa dos pobres, 47\$50; Total, 267\$50.

Incêndio

No lugar de S. Braz (Barcelinhos), manifestou-se incêndio num coberto da eira de um prédio pertencente ao sr. António da Costa Martins, na terça-feira à noite.

O incêndio devorou todo o coberto e cereais nêlê armazenados e palha, ficando só as paredes.

Trabalharam os Bombeiros de Barcelinhos, notando-se falta de água e a malvadez exercida em uma das mangueiras, que foi cortada à navalha, em vários sítios.

Esperamos que as autoridades competentes averiguem e punam os autores dêste crime.

Falecimentos

Confortado com os Sacramentos da Igreja, que piedosamente recebeu, faleceu pelas 7 horas da manhã da última sexta-feira, o sr. Tibúrcio Lopes dos Santos, de 74 anos de idade, abastado proprietário, residente nas Necessidades, freguesia de Barqueiros, dêste concelho.

Era pai dos honrados negociantes Mateus Lopes dos Santos e Sérgio Cândido Lopes dos Santos, desta vila e Adelino Lopes dos Santos, do Pôrto e das sr.^{as} D. Amélia, D. Elvira, D. Leopoldina e D. Laura Lopes dos Santos. Era sógo dos srns. Luís Cerqueira de Magalhães e José Gomes da Silva, negociantes no Pôrto e Zacarias Lopes dos Santos, negociante nas Necessidades e das sr.^{as} D. Laura Neiva e Santos, D. Cecília Bandeira e Santos e D. Laura Miranda e Santos.

O seu entêrro foi uma comovente manifestação de pesar.

Estava a igreja de N. S.^a das Necessidades preparada com um elegante catafalco, para aí serem celebrados os officios fúnebres de corpo presente e para êles convidado grande número de clero. A' última hora, porém, appareceu uma declaração do finado, datada de 12 de Dezembro de 1919, na qual pedia que fôsem celebradas determinado número de missas, por sua alma e por seus parentes e bemfeitores, e declarava que queria que se cumprisse a sua vontade, que era a de que o seu cadáver fôse conduzido, por 4 pobres, desde casa directamente ao cemitério, onde um padre lhe resasse o responso de sepultura.

A família resolveu cumprir religiosamente a sua vontade, não se realisando por isso os officios do corpo presente.

A tôda a família em luto enviamos os nossos sentidos cumprimentos de pesar.

—Na freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, faleceu, quasi repentinamente, o sr. António José Gonçalves, proprietário, de 47 anos.

A sufragar-lhe a alma, fôram cantados solenes officios de corpo presente.

Pêsames à família.

—Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu, no domingo, o sr. José da Conceição Gonçalves, antigo negociante desta praça e há mêses chegado do Brazil.

O seu funeral, que se realisou na segunda-feira, foi muito concorrido. Pêsames à família enlutada.

Vila-Bôa

10 de Outubro.

Está de novo entre nós o nosso presado amigo Henrique Vieira Borges. Estimamos.

—Foi ao Pôrto, mas já voltou, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Vieira Borges.

—Seguiram para França, com larga demora, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alda Pinto Bessa Forbes e D. Alice Monteiro Leite, da Foz do Douro, que, êste ano, passaram nesta freguesia uma temporada.

Folgamos que gosem muito e que nos digam das impressões colhidas.

—Tem passado gravemente incomodada, tendo-lhe já sido administrado o Sacramento da Extrema-Unção, a sr.^a Rosa da Costa, (Rosa do Padre).

Abade de Neiva

10 de Outubro.

O rev. Abade desta freguesia celebrou uma missa, em sufrágio da alma do sr. Tibúrcio Lopes dos Santos, falecido nas Necessidades, na última sexta-feira.

Foi muito concorrida de fieis.

O filho do falecido, sr. Adelino Lopes dos Santos, negociante no Pôrto, mas actualmente nesta freguesia, distribuiu, no fim da missa, esmolas aos pobres que a ela assistiram.

—Fez-se, no último domingo, a hora mensal de adoração eucarística, com exposição no trono e pratica.

—Retiraram para o Pôrto os srns. Sebastião Abrantes e Adelino Lopes dos Santos e a sr.^a D. Maria Abrantes.

—Estão terminadas as vindimas. A qualidade do vinho é muito boa, mas a quantidade é bastante inferior à do ano passado.

A produção do milho até agora recolhido é muito deficiente.

Quintiães

8 de Outubro.

Há dias, appareceu aqui inesperadamente, de noite, uma vaca holandêsa ou taurina, que foi recolhida na casa da Agrelo. Ninguê m sabia explicar a proveniência do animal.

—Ao nosso rev. pároco foram confiados por um anônimo 20\$00 para serem distribuidos pelos pobres da freguesia, em sufrágio da alma duma filha da falecida sr.^a D. Joaquina da Costa Ferras. O óbito da desventurada senhora deu-se na Africa, onde ela residia com seu marido e dois filhinhos.

Cossourado

8 de Outubro.

No mês passado, sentimos, nesta freguesia, a ausência do nosso Coadjutor que a S. Bartolomeu foi descançar alguns dias, na companhia da illustre familia Novais.

—No dia 7 do passado mês, faleceu o nosso bom amigo José Baptista Viana, católico pratico e amigo dedicado do seu Pároco.

Na dura guerra que êste tem sofrido, foi êle também um martir, chegando até a estar preso.

Junto de Deus, onde a nossa pia crença no-lo mostra, que rogue pela harmonia e bem estar desta freguesia.

—No dia 20 do mesmo mês, roubou-nos a morte outro dedicado amigo, como dedicado sempre foi por todos os Párcos desta freguesia, o sr. António José de Melo, com 83 anos de idade.

Era dotado de uma memó-

ria muito fiel, sendo interessante ouvi-lo narrar, com precisão admirável, factos há muito ocorridos. Que descance em paz, entre os resplendores da luz perpétua.

—Na sexta-feira última, foi aqui festejado o aniversário da implantação da República e posse do novo Presidente, com muito fogo, repiques de sinos, música, bandeiras e vivas, regados pela boa pinga.

Na manifestação, pouca gente tomou parte. Além do sr. administrador e do sr. Magalhães, os restantes... republicanos ficaram a tratar das vindimas e das hortas.

Talvez esta ingratidão tivesse ferido o coração do nosso administrador. São assim os homens... e são para todos.

Campo

8 de Outubro.

Hoje mesmo deve ter sido operado, no Hospital do Carmo, Pôrto, o nosso respeitavel amigo sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta do Rato. Pelo bom êxito da operação foi aqui celebrada uma missa, bastante concorrida.

—Com o nome de Francisco, baptisou-se um filho do sr. Joaquim Cândido da Costa.

—Os ladrões por aqui e S. Martinho de Alvito teem feito, nos últimos dias, vários roubos, e alguns avultados, de espigas, pelos campos e eiras.

São conseqüências da impunidade doutros crimes similares.

Como algumas autoridades «nada querem com essa gente», os ladrões sentem-se à vontade e vão andando.

Isto está a ficar **uma bela reinação**... Barcelos está sendo a primeira Falperra de Portugal.

O primeiro ladrão que seja encontrado em flagrante (e tarde ou cedo algum cairá) pagará com a vida, tal a irritação que por aqui vai.

E' possível que depois appareça, diligente, a autoridade a... pedir contas a quem se defende.

—Do Brazil, chegou o nosso presado amigo sr. Serafim Duarte do Vale.

—Na sua quinta do Casal, a assistir às vindimas, esteve, com sua esposa, o sr. Feliz D. da Cunha Barbosa, activo negociante da praça do Pôrto.

Carapeços

8 de Outubro.

No dia 30 de Setembro, fez anos a encantadora menina Maria de Lourdes, filha do Ex.^{mo} Sr. Eduardo Soares Mendes de Oliveira. A solenizar êste dia, esteve na Quinta da Pia a Ex.^{ma} Viscondessa da Ermida e uma robusta netinha.

Os nossos parabens.

—Nêste mesmo dia, fez-se a Hora de Adoração do S.S. Sacramento, sendo bastante concorrida.

—Ontem, baptizou-se uma criança, filha do Sr. José Ferreira de Andrade. Foram padrinhos os Srns. José Ferreira de Andrade e Sousa e Maria Terêsa da Silva.

—No próximo domingo, haverá nesta freguesia uma festa em honra de N. Senhora do Rosario.

Haverá também uma numerosa comunhão solene de crianças.

—Na noite de sexta-feira, roubaram 5 galinhas ao nosso amigo António Domingues Correia, visitando os larápios mais casas do lugar de Ario-

Carvalho

8 de Outubro.

Com o nome de Laurinda foi baptisada uma filhinha de David Joaquim Gomes. Foram padrinhos António Joaquim Gomes e Miquelina Gomes de Barros.

—Vimos nesta freguesia e deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo José F. d'Oliveira Passos, ex-professor official, a quem certa gente de Barcelos, numa inqualificável injustiça, teima em afastar do magisterio primário onde sempre teve um lugar de destaque.

—A caminho da Franqueira «o Sameiro de Barcelos» passou nesta freguesia o nosso amigo Sr. Antêro Faria, que em companhia de s. ex.^{ma} esposa e mais pessoas de família foi render homenagem de gratidão a Nossa Senhora, por uma graça recebida.

—É conveniente pensar-se sem demora na comissão, que deve iniciar es melhoramentos na Franqueira; por isso que a verba que a Ex.^{ma} Câmara destinou para êstes trabalhos, e que não foi muito pequena, deve estar quasi gasta.

—No passado domingo teve lugar a hora de Adoração ao S. S.^{mo} Sacramento.

Espozende

8 de Outubro

Com o terminar das fêrias, voltaram aos diversos estabelecimentos de ensino os academicos deste concelho.

—Para Braga, seguiu também, a retomar os seus trabalhos, o rev. sr. Padre Manuel Alaio, distinto professor de música e canto coral do Seminário e Liceu daquêlê cidade.

—Tendo passado em Fão alguns dias, regressaram à sua casa de Barcelos o sr. dr. Elias Cardoso Lopes, dig.^{mo} professor do Liceu de Viana, ex.^{ma} esposa e simpáticas filhinhas.

—Seguiu para Braga o rev. sr. F.^e Manoel Cepa, dig.^{mo} prefeito do Seminário Conciliar.

—Consta-nos que vai em breve retomar a parochialidade de Verdoejo o rev. sr. P.^o Domingos M. da Silva, que esteve alguns anos no Brazil donde regressou há pouco tempo.

—Seguiu para Braga Mgr. Mariz, muito digno professor do cursó teológico no Seminário.

—De Fão seguiu para o Pôrto o ex.^{mo} sr. comendador Sá.

Macieira

7 de Outubro.

Depois de ter passado as fêrias escolares na sua terra natal, encontra-se já entre nós o illustre professor official do ensino primario geral, sr. António Rosa Rovisco de Andrade.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Com 80 anos de idade, sepultou-se no primeiro dêste mês o sr. António Gomes Ferreira. Foi sufragada a sua alma com officio de corpo presente.

—Foi hoje baptisado um filho do sr. Antonio da Costa e Silva, recebendo o nome de Arnaldo.

—Foi hoje feita a hora mensal de adoração do S.S. Sacramento.

—Chegou do Brazil (Rio de Janeiro) o filho de João Pereira de Oliveira e sobrinho de Manuel Pereira de Oliveira, assinante dêste jornal. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Depois de passar aqui uns mêses, partiu para o Rio de Janeiro o sr. Fernando Correia. Boa viagem e breve regresso.

—A descançar, tem estado aqui o sr. dr. João Vieira Trocado, da Póvoa de Varzim e ex.^{ma} familia.

—Mexem-se os de Gual para conseguirem que passe a funcionar ali o pôsto do registo civil que, durante anos, aqui funcionou.

Não pode ser. Macieira é freguesia incomparavelmente mais populosa e, com o pôsto aqui, beneficiarão as freguesias de Negreiros, Courel e Gual, que faziam parte dêste pôsto. Verdade é que a freguesia de Gual, quando inicialmente êle aqui foi criado, preferiu, por simples capricho, ser antes servida no pôsto de Barcelos, palmilhando os povos, por isto, muitos quilômetros, escusadamente. Quando, porém, se trata de beneficiar o público, devem ser calcados os estultos caprichos.

Represente sem demora o sr. Presidente da comissão parochial e representem também os das freguesias que a êste pôsto pertenciam, para que justiça nos seja feita.

Exige-o o bem público.

Milhases

Como havia sido anunciado, realisou-se, com o maximo esplendor, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosario.

Houve confesores, de véspera e, no domingo, foi espectáculo verdadeiramente consolador o ver como centenas de pessoas se aproximavam da Santa Meza, a receber, piedosamente e com todo o fervor, a Jesus Sacramentado.

A' comunhão seguiu-se a missa solene, na qual préguo o rev. pároco, e depois a procissão e distribuição dos rozários.

A parte musical, durante a missa e a comunhão, foi desempenhada por alguns elementos da apreciada banda desta freguesia.

—Encontra-se entre nós, na sua Quinta de Espezes, com sua irmã e gentilissimas filhas, a sr.^a D. Irene Garrido, dessa vila.

ANUNCIO

A Santa Casa da Misericórdia desta vila, na qualidade de herdeira do bemfeitor Joaquim Ferreira Coelho, que foi da freguesia de Salvador do Campo, e em cumprimento da sua disposição testamentária tem de mandar dizer uma missa na igreja da freguesia do Salvador, nos domingos e dias santificados pela Igreja.

Para êsse fim, recebe propostas, até ao dia 31 do corrente mês, dos revs. eclesiásticos que queiram tomar êsse encargo.

Barcelos, 10 de Outubro de 1923.

O provedor,
Teotónio José da Fonseca.

